

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Deu ruim

A história do relógio Piaget de Lula ainda vai render. O ex-presidente disse que ganhou a peça de presente quando estava no Planalto. Não disse quem deu. Um servidor público não pode receber presentes de valor superior a R\$ 100. No caso dos presidentes da República, há exceções, por exemplo, objetos de uso pessoal. A oposição aos petistas já pegou as declarações de Lula no evento do PSol.

Sem meio-termo

Quem conhece o andar da carruagem do Congresso em casos de confronto com o STF, garante que se chegou a um ponto em que a Câmara dos Deputados cassa o mandato do parlamentar ou o defende até o fim. Até aqui, Arthur Lira (PP-AL) optou pelo caminho do meio. Determinou que o plenário é inviolável, mas decisão judicial também.

Nem vem

Lira sabe que sua função ali é defender a inviolabilidade dos mandatos, sob pena de não conseguir convencer a Casa a lhe dar mais dois anos no comando, a partir de 2023. Obviamente ainda falta muito tempo, Lira precisa se reeleger deputado para se candidatar novamente à Presidência da Câmara. Mas, em conversas reservadas, muita gente diz que, daqui para a frente, tudo contará a favor ou contra esse projeto.

Se correr o bicho pega...

Lira, aliás, está com um grande problema em mãos: a oposição pressiona para que ele leve logo ao plenário a suspensão de Daniel Silveira por seis meses. Os bolsonaristas querem a defesa incondicional do parlamentar. Ao decidir atender a um grupo, Lira perderá o outro.

Caso Daniel gera tensão no 31 de março

Independentemente do desfecho do caso do deputado Daniel Silveira (sem partido-RJ) e o uso de tornozeleira determinado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, o fato de um deputado ter ficado "ilhado" no Parlamento deixa este 31 de março sob alerta. Nesta data, grupos radicais costumam se movimentar e há quem esteja com receio de que a situação do parlamentar sirva de pretexto para novos ataques ao STF, nos

moldes do que já se viu no passado recente.

Da parte do Planalto, porém, a ideia é ficar bem distante daquele Sete de Setembro em que foi preciso o ex-presidente Michel Temer servir de ponte entre Jair Bolsonaro e Moraes. O presidente já foi aconselhado, inclusive, a ficar longe dessa briga. Agora, quem o conhece, garante que ele não deixará de defender o deputado. Prova disso, foi a presença do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao lado de Silveira na Câmara.



CURTIDAS

Sejam pragmáticos/ O PT não desistiu de ter o PSB na federação que reunirá os petistas aos integrantes do PV e do PCdoB. A aposta é a de que a bancada terminará convencendo a cúpula partidária, especialmente agora que alguns deputados deixaram o PSB e foram para o PV em busca de uma aliança que ajude a reeleição. Os lulistas querem uma ampla aliança logo na largada da campanha presidencial.

Ed Alves/CB



Montes na Agricultura/ A fim de evitar briga entre os partidos aliados, Bolsonaro acolheu a sugestão da ministra da Agricultura, Tereza Cristina (foto), e nomeará o secretário-executivo do ministério, Marcos Montes. A transmissão de cargo está marcada para as 15h.

Muita calma nessa hora/ De Americana, onde acompanha as últimas filiações no PSDB paulista, o deputado Wanderlei Macris (SP) avisa: "Eduardo Leite ficar no PSDB é bom, o que não pode é solapar as prévias e uma decisão democrática do partido".

Por falar em PSDB.../ Mais um deixou o partido. O deputado Otávio Leite (RJ), suplente que está no exercício do mandato, foi para o União Brasil.

ELEIÇÕES

Projeto para bancada forte

Kassab busca um nome para lançar à corrida presidencial, puxar votos e aumentar o número de deputados e senadores

» ANA MARIA CAMPOS

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, está há meses em conversas públicas e de bastidores para a construção de uma candidatura própria à Presidência da República. Apostou no presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e chegou a lançar o mineiro com ar de JK. Não emplacou, até por falta de disposição do próprio parlamentar.

Depois veio o plano B: tentar atrair o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite. Mas o gaúcho não quis deixar o PSDB. Kassab, porém, não desistiu. Pensa em uma candidatura ao Palácio do Planalto, na terceira via, contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) com um nome dentro do PSD. Todas essas articulações, no entanto, têm um objetivo: Kassab quer mesmo um puxador de votos para eleger uma boa bancada no Congresso.

Um bom número de deputados significa poder, recursos dos fundos eleitoral e partidário, tempo de televisão para a próxima eleição e votos capazes de desequilibrar discussões no Congresso. É o poder pelo Legislativo. Antes da janela partidária, o PSD tinha 58 deputados federais e 11 senadores. O objetivo de Kassab é ampliar o poderio.

De passagem por Brasília, ontem, ele participou do ato de filiação de 102 novos integrantes do PSD. São apostas para deputados federais, como André Kubitschek Pereira, neto de JK e filho caçula do presidente regional do partido, Paulo Octavio, ou o ex-presidente da Câmara Legislativa Alfrío Neto. No

102

novos filiados foram recebidos pelo PSD, ontem, em Brasília, e são as apostas do partido para aumentar as bancadas no Congresso e na Câmara Legislativa

evento, Kassab surpreendeu ao lançar Paulo Octávio ao Senado. "Aceito o desafio", afirmou o empresário, que já foi deputado federal, senador e vice-governador pelo DF.

Plano C

Se não conseguir lançar um plano C, Kassab, segundo interlocutores, pode liberar o PSD nos estados a escolher o candidato ao governo e à Presidência que melhor se adequa ao plano de sucesso eleitoral para a eleição de bancadas. Mas não é o que Kassab quer.

Ele apostou com otimismo em Pacheco. Chegou a levá-lo para conversar com representantes do empresariado, analistas políticos e banqueiros amigos. Mas o presidente do Senado nunca adotou o perfil de presidenciável com agressividade para assumir o espaço da terceira via.

Segundo interlocutores de Kassab, ele não vai desistir de buscar um nome para enfrentar Lula, Bolsonaro e os demais pré-candidatos — como Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Sérgio Moro (Podemos), João Dória (PSDB) e Luiz Felipe D'Ávila (Novo). Mas essa missão está cada vez mais difícil.

Pedro Cardoso/Divulgação



No evento de filiação ao PSD, ontem, Kassab convidou Paulo Octávio para disputar o Senado

» MDB será vice do PT na Bahia

O MDB anunciou, ontem, apoio à candidatura de Jerônimo Rodrigues (PT) ao governo da Bahia. O partido indicou o presidente da Câmara de Salvador, Geraldo Júnior, para a vice na chapa. A aliança ocorre em meio às negociações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para atrair apoio do MDB à sua candidatura à Presidência, apesar de o partido ter lançado oficialmente a senadora Simone Tebet (MS). Uma ala emedebista promete entrar na campanha de Lula ainda no primeiro turno da eleição. Pelos cálculos do senador Renan Calheiros (MDB-AL), ao menos 13 diretórios do MDB endossam essa articulação.

Pré-candidato pode vir de dentro do partido

» TAINÁ ANDRADE

Depois das tentativas mal-sucedidas de lançar um pré-candidato do partido à corrida presidencial, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, se volta agora para dentro do partido em busca de nome para disputar o Palácio do Planalto em outubro. No evento de filiação à legenda, ontem, em Brasília, ele confirmou que as discussões internas em busca de um presidenciável continuarão na semana que vem.

Kassab estaria pensando em alguém entre os governadores ou senadores da legenda que não pretendem concorrer à reeleição para os postos que ocupam atualmente. Um dos

nomes especulados para se colar na disputa é o do senador e tesoureiro do partido, Nelson Trad (MS).

Nos bastidores do PSD, é unânime a opinião de que, em função do tempo, Kassab terá que tirar um coelho da cartola para manter a candidatura própria. Essa necessidade é porque ele pretende manter o partido unido no primeiro turno, deixando para liberar os filiados no segundo turno presidencial — isso se o nome da legenda não passar à disputa decisiva.

A estratégia de Kassab passa por não se indispor com suas bases estaduais, que têm aliados de primeira hora do presidente Jair Bolsonaro, como o governador do Paraná, Ratinho Júnior. Por

causa disso, ele procura enfatizar que não há chances de fechar apoio ao petista Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno.

"Vamos defender o nosso candidato. Se não der certo em um segundo turno, pensamos sobre quem apoiar", avaliou.

Minas

A liberdade dada por Kassab para a formação de coligações estaduais colocará o PSD ao lado de bolsonaristas e de petistas. Em Minas, o ex-prefeito de Belo Horizonte e pré-candidato ao governo, Alexandre Kalil (PSD), convidou o presidente da Assembleia Legislativa do estado, deputado Agostinho Patrus (PV),

para ser vice na chapa.

O nome do deputado já havia sido cogitado, mas ganhou força por representar uma solução ao impasse na formação de aliança com o PT, que defende a vaga ao Senado na coligação. Como os petistas avançaram na federação com PV e PCdoB, a vice pertenceria à composição.

A negociação entre PT e PSD na disputa em Minas tem como impasse a cadeira do Senado na chapa majoritária. Enquanto ala petista defende a candidatura de Kalil ao governo com a indicação do deputado federal Reginaldo Lopes (PT) na disputa pelo Congresso, o PSD apoia a reeleição do senador Alexandre Silveira. (Com Agência Estado)